

João Jogatudo

Houve, uma vez, um homem que vivia jogando, por isso era denominado João Jogatudo, pois jogava tudo o que tinha; chegou mesmo a jogar e perder a casa e tudo o mais que possuía.

Ora, justamente na véspera do dia em que lhe iam tomar a casa, chegou Nosso Senhor, acompanhado de São Pedro, pedindo que lhes desse pouso para aquela noite. João Jogatudo disse-lhes:

- Por mim podeis ficar, mas não tenho camas nem nada para comer.

Então Nosso Senhor disse-lhe que bastava alojá-los; a comida ficaria por conta dêles e João Jogatudo ficou satisfeito.

São Pedro deu-lhe três vinténs e mandou que fizesse à padaria comprar um pouco de pão. Ele saiu para ir a pa-

daría mas, ao chegar diante da casa onde estavam os outros jogadores que lhe haviam feito perder tudo, êstes chamaram-no:

- Vem, Jogatudo, entra um pouco!

- Pois sim! - respondeu êle - quereis fazer-me perder também êstes três vinténs!

Os outros, porém, insistiram tanto que êle acabou entrando e perdeu os três vinténs. São Pedro e Nosso Senhor esperaram um tempão e, como êle demorasse a chegar, resolveram ir ao seu encontro. Assim que os viu, João Jogatudo fingiu ter perdido o dinheiro numa poça de água e remexia lá dentro como se o estivesse procurando; mas Nosso Senhor já sabia que eu tinha perdido no jôgo. Então São Pedro deu-lhe mais três vinténs; e desta vez João Jogatudo não se deixou tentar pelos outros e comprou o pão, levando-o aos hóspedes. Nosso Senhor perguntou-lhe se não tinha um pouco de vinho, êle respondeu:

- Ah, Senhor, os barris estão todos vazios!

Então, Nosso Senhor mandou que fôsse à adega, dizendo:

- Ainda há vinho e do melhor; vai ver.

João Jogatudo ficou-se um pouco em dúvida, finalmente disse:

- Irei, mas sei que não há vinho algum.

Foi à adega, abriu a torneira do barril e logo jorrou um vinho delicioso. Ele encheu o caneco e levou o vinho aos hóspedes, que passaram a noite na casa. No dia seguinte, muito cedo, Nosso Senhor disse a João

Jogatudo que pedisse três graças pensando que pediría para ir ao céu, mas João Jogatudo pediu um baralho que o fizesse ganhar sempre, uns dados que o deixassem ganhar todas

as vêzes que jogasse, e uma árvore, que produzisse tôda espécie de frutas e na qual, se alguém se atrevesse a trepar, não podia mais descer enquanto êle mesmo não o ordenasse. Nosso Senhor concedeu-lhe tudo o que pediu e foi-se embora com São Pedro.

Aí João Jogatudo pôs-se a jogar mais do que nunca e não tardou em ganhar meio mundo. Então São Pedro dirigiu-se a Nosso Senhor, dizendo:

- Senhor, isso não pode continuar; aquêles malandro acabará por ganhar o mundo inteiro; temos que mandar-lhe a Morte.

E mandaram-lhe a Morte. Ela chegou justamente quando João Jogatudo estava no melhor de uma partida.

- Vem cá fora um pouco, - disse a Morte.

Mas êle respondeu-lhe:

- Espera um minutinho, até acabar esta partida; enquanto isso podes trepar naquela árvore e colhêr algumas frutas para que tenhamos o que lambiscar durante a viagem.

A Morte trepou na árvore e, quando quis descer, não pôde. João Jogatudo deixou-a lá em cima durante sete anos e, nesses anos todos, não morreu mais ninguém.

Então São Pedro disse a Nosso Senhor:

- Senhor, êsse homem não está agindo direito já faz sete anos que não morre ninguém; precisamos ir nós dois lá embaixo.

Desceram os dois e foram ter com João Jogatudo. Nosso Senhor, então, ordenou-lhe que fizesse a Morte descer da árvore. Êle obedeceu e mandou a Morte descer. Ela desceu e agarrou-o pelo pescoço, estrangulando-o. Assim foram juntos para o outro mundo; João Jogatudo chegou à porta do céu e bateu.

- Quem é?

- E' João Jogatudo.

- Não te queremos aqui; vai-te embora.

Ele então foi bater à porta do purgatório.

- Quem é?

- E' João Jogatudo.

- Já temos amolações de sobra aqui! Não queremos jogar; vai-te embora.

Então, êle foi bater à porta do inferno e lá o deixaram entrar, mas não estava ninguém em casa, apenas o velho Lúcifer e alguns pobres diabos coxos; os direitos estavam muito ocupados na terra. João Jogatudo pôs-se logo a jogar. Lúcifer porém, não possuía nada além dos seus pobres diabos aleijados, e Jogatudo ganhou-os todos pois com seu baralho ganhava sempre tudo.

Aí, com os diabos coxos, êle foi-se embora e chegaram todos a Hohenfurt; lá, pegaram uma vara de colhêr frutos de lúpulo e com ela começaram a forçar o céu; quando o paraíso começou a ranger, São Pedro foi ter com Nosso Senhor, dizendo:

- Senhor, isto vai mal; temos que deixá-lo entrar, se não êle faz despencar o céu.

Assim, deixaram-no entrar. Mas João Jogatudo começou logo a sua jogatina. Não tardou muito, desencadeou-se tamanho pandemônio e gritaria que ninguém mais conseguia ouvir o que se dizia. Então, São Pedro tornou a dizer:

- Senhor, assim não vai; temos que atirá-lo para fora, se não êle revoluciona todo o paraíso.

Aí, pegaram-no e atiraram-no para baixo; e sua alma partiu-se em mil pedaços, caindo cada pedaço nos antros dos jogadores, onde vive até hoje.

* * *